
Autoconscienciometria e Interassistência na África

Self-consciencimetrology and Interassistance in Africa

Autoconscienciometrología e Interasistencia en África

Jeffrey Lloyd
jblloyd@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta casuísticas pessoais do autor em temporada de 130 dias na Cidade do Cabo, África do Sul. Expõe as situações convergentes para a realização da viagem; as experiências da nova rotina; as recorrências e os (re)encontros em contextos específicos a partir de abordagem autoconscienciométrica. Compartilha também as autorreflexões sobre nuances e extrapolações vivenciadas, as hipóteses decorrentes dessas experiências e a conexão estabelecida com o Continente Africano. A metodologia aplicada foi a autoobservação contínua, sistemática seguida de registros pessoais.

Summary

This article presents the author's case study of 130 days spent in Cape Town, South Africa. Using a self-consciencimetric approach it exposes the factors that converged to allow the trip to occur; the experiences of a new routine; the recurrences and the (re)encounters in specific contexts. It also shares self-reflections on the nuances and extrapolations experienced, the hypothesis that resulted from the experiences and the connection established with the African Continent. The methodology applied was continuous, systematic self-observation supported by personal records.

Resumen

Este artículo presenta casuísticas personales del autor en la temporada de 130 días en la Ciudad del Cabo, Sudáfrica. Expone las situaciones convergentes para la realización del viaje; las experiencias de la nueva rutina; las recurrencias y los (re)encuentros en contextos específicos a partir del abordaje autoconsciencimétrico. Comparte también las autorreflexiones sobre los matices y extrapolaciones vividas, las hipótesis decurrentes de esas experiencias y la conexión establecida con el Continente Africano. La metodología aplicada fue la autoobservación continua, sistemática seguida de registros personales.

Palavras-chave: 1. Bibliotinerância. 2. Ectoplasmia. 3. Holopense africano. 4. Minipeça interassistencial. 5. Paraperceptibilidade interassistencial conscienciométrica. 6. Tenepes.

Keywords: 1. Bibliotinerancy. 2. Ectoplasm. 3. African holothosenes. 4. Interassistantial minipiece. 5. Interassistantial consciencimetric paraperceptability. 6. Penta.

Palabras clave: 1. Bibliotinerancia. 2. Ectoplasmía. 3. Holopense africano. 4. Minipieza interasistencia. 5. Paraperceptibilidad interasistencia conscienciométrica. 6. Teneper.

Especialidade. Recinologia.

Speciality. Recinology.

Especialidad. Recinología.

Materpensene. Proatividade evolutiva.

Materthosene. Evolutionary proactivity.

Materpensene. Proactividad evolutiva.

INTRODUÇÃO

Questionamento. No dia 6 de julho de 2014, durante a energização do Epicon na II Jornada Internacional de Conscienciometrologia promovida pela Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS), o amparador extrafísico questionou-me, telepaticamente, se eu queria mais responsabilidade. Em resposta, afirmo poder assumir mais. Algumas outras ideias foram comunicadas e, em seguida, a palavra "ÁFRICA" apareceu na minha tela mental.

Surpreendência. Surpreendido, pois nunca havia ido à África nesta vida intrafísica, e mesmo sem nunca ter refletido profundamente sobre o assunto, considerei a possibilidade.

Conexão. Ao retornar para a cadeira, comecei a pensar de qual modo poderia estar mais conectado aos trabalhos intra e extrafísicos necessários, independente de qual fossem eles.

Maximecanismo. Após 3 dias, recebi *E-mail* de trabalho do meu ex-chefe perguntando sobre a disponibilidade para aceitar uma atribuição, de curto prazo, na África, especificamente na Cidade do Cabo, África do Sul. Obviamente aceitei, e a oportunidade singular começou a se desenrolar.

Motivação. Eis, em ordem lógica 3 motivações primárias as quais justificaram a ida à África:

1. **Interassistencialidade.** Adentrar no processo da África indicado pela equipex; realizar a interassistência, na condição de minipeça, por meio da bibliotinerância em conjunto com a *Associação Internacional de Intercâmbio Conscienciológico* (INTERCONS), praticar a Tenepes no Continente Africano, e passar pela experiência da infiltração cosmoética (exemplarismo cosmoético).

2. **Evolutividade.** Apreender informações estratégicas sobre o local a exemplo da cultura, história, povos, costumes para futuro trabalho paradiplomático e interassistencial mais eficaz.

3. **Profissional.** Aproveitar a oportunidade de trabalhar, novamente, com a pequena empresa multinacional do Reino Unido.

Metodologia. A metodologia aplicada foi a autoobservação contínua, sistemática seguida de registros pessoais.

Estrutura. O artigo está apresentado em em 9 seções: rotina e antibagulhismo energético; impactos holopensênicos; tarefa energética pessoal; evocações; conscienciometria no trabalho; Namíbia; reflexões sobre as vivências; desenvolvimento pessoal, e, a última seção, hipóteses, concluindo o artigo com as considerações finais.

I. ROTINA E ANTIBAGULISMO ENERGÉTICO

Rotina. O hábito simples, mas eficaz, em ter estratégia claramente definida, rotina produtiva e saudável pôde levar este autor à numerosas inspirações, observações e interações multidimensionais e parapsíquicas, as quais auxiliaram a identificar 2 fatores no cotidiano:

1. **Homogeneidade.** O estabelecimento de ritmos diurnos homogêneos, em conjunto com outras características indicadas a seguir, no fator rotina, facilitaram a detecção de mudanças multidimensionais no ambiente. Os dias transcorridos na Cidade do Cabo, em sua maioria, foram excepcionalmente semelhantes entre si, do ponto de vista intrafísico.

2. **Rotina.** O padrão geral do dia durante a semana era: banho, café da manhã, trabalho na empresa, tradução do livro *700 Experimentos da Conscienciologia* para o idioma inglês, tenepes, jantar, retomada da tradução do livro, alongamento, skype com minha duplista, prosseguir com a tradução do *700 Experimentos*, banho, descanso holossomático.

Variação. Nos finais de semana o padrão mudava pouco: banho, café da manhã, tradução do *700 Experimentos*, exercício, banho, tradução do *700 Experimentos*, tenepes, jantar, skype com minha duplista, *700 Experimentos*, banho, descanso holossomático.

Características. Este período foi marcado por 6 características listadas em ordem alfabética, que de certa forma, me liberaram para o aperfeiçoamento e a prática das parapercepções:

1. **Silêncio.** O apartamento tranquilo do hotel localizado em bairro semi-rural.

2. **Solidão.** O fato de permanecer sozinho no apartamento durante quase todo o período, exceto por duas semanas quando compartilhei o espaço com minha duplista.

3. **Contato.** O encontro diário com a mesma equipe do hotel e colegas de trabalho.

4. **Deslocamento.** O ato de dirigir do mesmo modo, no mesmo horário, realizando o mesmo trajeto para o trabalho durante todos os dias.

5. **Tarefas.** A repetição do mesmo tipo de tarefas no trabalho, embora complementadas com novos conteúdos periodicamente.

6. **Bagulho.** A ausência de bagulho energético pessoal no cotidiano, pois havia levado o mínimo de pertences pessoais para a África do Sul.

II. IMPACTOS HOLOPENSÊNICOS

Holopensene. Eis, a seguir, tabela com 7 principais holopenses específicos percebidos na África do Sul durante a estadia de 130 dias:

Tabela 1 – Holopenses Específicos em Ambientes da África e da África do Sul

N ^{os}	Variável	Detalhe	Holopensene
1.	Continente	África	Sobrevivência, medo, racismo, corrupção, exploração, renovação, emergência, natureza, superstição.
2.	País	África do Sul	Ressentimento, vergonha, medo, <i>apartheid</i> , consciência negra, moderno, renovação, nova identidade, organização, autenfrentamento, desejo de ser correto, sentido de comunidade, união, corrupção.
3.	Cidade	Cidade do Cabo	História, multiculturalismo, presença forte da natureza (<i>Table Mountain</i> – uma das 7 maravilhas naturais modernas, Reino Floral, dois oceanos, Cabo da Boa Esperança), governança (Legislativo), educação, turismo.
4.	Bairro	<i>Durbanville / Tyger Valley</i>	<i>Afrikaans</i> , moderno, organizado, <i>shopping</i> , vinho, ar livre, exercício físico, comunicação franca, arrogância.
5.	Local de trabalho	Companhia de seguros	Insegurança, negócios, concorrência, motivação conduzida através do medo, intimidação, indecisão, procrastinação, pseudocoletividade, baixa autestima, crítica excessiva.
6.	Favelas	<i>Crossroads</i>	Desespero, desesperança, desorganização.
7.	Religião	Cristãos, Evangélicos	Crença, tarefa da consolação (tacon), misticismo.

Imersão. A imersão nesses holopenses e o engajamento nas interrelações e trocas diárias pensênicas e holopensênicas e energosféricas com vários colegas, pode levar a série de evocações, mudanças e autocompreensões, várias delas são apresentadas neste artigo. O holopensene que mais me impactou foi o da *sobrevivência*.

III. TAREFA ENERGÉTICA PESSOAL

Tenepes. Nesses 11 anos de tenepes monitorei meu nível de lucidez durante as práticas assistenciais. Minha probabilidade de ficar 100% lúcido durante a sessão do trabalho assistencial ao longo dos últimos 5 anos, foi, em média, de 46,1%.

Acréscimos. Tal estado permitiu identificar, claramente, duas mudanças na condição pessoal de permanecer lúcido durante os atendimentos da tenepes, no período em que foi realizada na África:

1. **Primeiro mês.** De 100% mantive 16% de lucidez, ou seja, de 31 dias, somente 5 dias fiquei atento durante a sessão de tenepes inteira. Isso demonstra o quanto o peso do trabalho assistencial foi acima da média neste período.

2. **Segundo mês.** De 100%, mantive 42% de lucidez, ou seja, de 31 dias, consegui manter-me atento durante a sessão de tenepes em 14 dias. A partir do início do segundo mês, o nível de lucidez e coincidência holossomática, após a prática da tenepes, começaram a voltar ao normal mais rapidamente.

Padrão. Apesar de o primeiro mês ter se apresentado consistentemente mais pesado, em geral, o funcionamento da tenepes ao longo de todo o período ficou dentro do normalmente operado. Não considero que o nível de assistência feito na tenepes saltou para novo nível (mesmo que temporariamente) e não notei qualquer alteração no amparo de função.

Demanda. Penso que o primeiro mês, mais intenso, foi, principalmente, resultado da instalação da nova base física em novo país, os diferentes holopenses e os grupos de pessoas os quais eu estava tendo contato diariamente. Parece-me que havia demanda reprimida, a qual precisava ser atendida rapidamente.

Alimentação. Durante os primeiros 2 meses, me alimentava muito mais do que estava acostumado, e, geralmente, continuava sentindo fome. Ganhei cerca de 9 quilos ao longo destes 2 meses, passando de cerca de 95 para 104kgs.

Holossoma. Depois destes 2 meses, consegui obter melhor controle sobre o corpo, especificamente com relação às necessidades humanas básicas.

Projeções. Além das modificações perceptivas durante as práticas da tenepes e dos processos energéticos de ectoplasmia no decurso do dia, ao longo das primeiras semanas as projeções no período da noite se apresentaram de modo ainda mais sério do que o habitual.

IV. EVOCAÇÕES

Rememorações. Na África do Sul, uma série de fatores evocavam diferentes aspectos desta vida atual relativos ao período da minha juventude na Nova Zelândia. Estas rememorações me ajudaram a efetuar autorreciclagem e autorreconciliação, a exemplo dos 8 fatores listados na ordem em que foram lembrados:

1. **Cidade e Bairro.** O ambiente físico da Cidade do Cabo e do bairro onde permaneci apresentavam semelhanças com a minha cidade natal. Especificamente, o fato de ser cidade costeira com grande península, clima frio de inverno tormentoso e forte holopense educacional. No bairro havia colinas suaves, sem casas, uma delas com antena de transmissão de comunicação televisiva e que era estranhamente semelhante a uma existente em Dunedin, Nova Zelândia.

2. **Vista.** Observando a distância as montanhas eram dramáticas, algo que estava acostumado a ver durante os meses passados nos Alpes do Sul, em Wanaka, Nova Zelândia durante minha juventude.

3. **Rugby.** A África do Sul é país com forte afinidade com o *rugby*, igualmente a *Nova Zelândia*, outro poderoso lembrete da minha juventude.

4. **Lazer.** O estilo de vida dos sul-africanos, em particular a fruição de atividades ao ar livre e churrasco (*barbecue* na Nova Zelândia, *braai* na África do Sul) tem muito em comum com o típico estilo de vida na Nova Zelândia.

5. **Mnemônica.** A música, de Eric Clapton, no celular do colega de trabalho, era a mesma associada a determinada namorada dos tempos da adolescência. Esta evocação se desdobrou em 3 momentos listados em ordem cronológica:

a. **Projeção.** Tive uma projeção onde vi esta namorada cercada por equipamentos fotográficos, que eu descobri mais tarde, serem ferramentas da profissão dela.

b. **Dinâmica.** Meses depois, na *Dinâmica Parapsíquica Conscienciométrica Interassistencial* (DPCI) da CONSCIUS, as mesmas energias e lembranças voltaram e consegui fazer autodiagnóstico mais nítido e preciso, aliviando, imediatamente, a pressão no cardiochakra.

c. **Recin.** Estes eventos provocaram autorreflexão sobre época específica e reciclagem, autodiagnóstico e autorreconciliação necessárias.

6. **Amizade.** O único velho amigo que vivia na Cidade do Cabo, foi colega de universidade e de *rugby* na juventude. Encontramo-nos 3 vezes ao longo do período que permaneci na Cidade do Cabo, e a cada encontro, fazíamos evocações de vários aspectos do passado compartilhados na Nova Zelândia.

7. **Palestras.** Em visita à *University of Cape Town* (UCT), assisti a 3 palestras noturnas, lembrando do tempo despendido em ambiente acadêmico similar ao da minha juventude.

8. **Namorada.** Uma outra antiga namorada apareceu em um documentário na televisão da Nova Zelândia, e minha mãe me informou.

V. CONSCIENCIOMETRIA NO TRABALHO

Autoconscienciometria. Eis, listadas em ordem alfabética 13 características pessoais as quais contribuíram para a melhoria do holopensene no local de trabalho:

01. **Abertismo.**
02. **Assunção de liderança.**
03. **Autoconfiança.**
04. **Bom humor.**
05. **Capacidade de criar e manter o *rapport* e empatia interassistencial.**
06. **Competência no trabalho a ser feito.**
07. **Concentração nos objetivos comuns e melhores práticas.**
08. **Desdramatização.**
09. **Identificação do assédio e subsequentemente desassédio.**
10. **Partilha de conhecimento.**
11. **Predisposição para cooperação e não para a concorrência.**
12. **Senso crítico.**
13. **Sinceridade.**

Heteroconscienciometria. Eis, listadas em ordem alfabética, 8 características dos colegas de trabalho que permitiram as modificações holopensênicas:

1. **Abertismo à mudança.**
2. **Bom humor.**
3. **Capacidade de aprender.**
4. **Coragem.**
5. **Dedicação.**
6. **Honestidade.**
7. **Perseverança.**
8. **Sensibilidade energética.**

Feedbacks. A casuística do impacto positivo veio ao modo de comentários, a exemplo dos 4 listados horizontalmente: 1. – *Você ajudou a equipe enormemente.* 2. – *Você é um verdadeiro raio de sol.* 3. – *Você é um profissional total, eu não posso reclamar sobre qualquer aspecto de seu trabalho e comportamento.* 4. – *Trabalhar com você tem sido uma experiência enriquecedora.*

VI. NAMÍBIA

Biblioteca. Durante a estadia na Cidade do Cabo viajei para a Namíbia, país predominantemente desértico, onde permaneci alguns dias. Doeii livros para a Biblioteca Nacional em nome da Intercons; encontrei algumas pessoas na localidade, incluindo um jovem, possível intermissivista (J. M.). Além disso, empreguei tempo estudando sobre a história, regiões e etnias do país. Tive também a oportunidade de ajudar financeiramente uma família no processo de educação do filho.

Ocorrência. Seis semanas após esta viagem, meu tio-avô, piloto de planador de renome o qual vivia na Nova Zelândia, visitou a Namíbia e dessemou em acidente de planador numa área remota.

Assistência. Ao ouvir a notícia, na próxima sessão da tenepes voltei a atenção para o homem bem-humorado e entusiasmado que apareceu. Vi novamente as paisagens marrons e secas da Namíbia, mas de perspectivas rodopiantes que poderiam ter sido alguns de seus últimos momentos na vida intrafísica.

VII. REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS

Antibanalização. O Ser humano apresenta tendência natural para não refletir e não ponderar com profundidade sobre si mesmo e sobre a própria vida, ao modo do que seria o ideal para o autoconhecimento. Isso se manifesta em muitos casos tal banalização infeliz, de sincronicidades e evocações que poderiam promover reciclagens, autocompreensões e autorreconciliações, especialmente sobre as fases mais dolorosas ou problemáticas da vida, por exemplo, a do porão consciencial.

Inconsciência. Percebi a incapacidade de identificar e estar lúcido para a influência invisível, mas tangível, dos holopenenes dos ambientes e dos heteropenenes. *Quanta ansiedade e doenças são geradas devido à inconsciência desse processo?*

Interatividade. Identifiquei maior senso de comunidade na população negra, independente da faixa sócio-econômica. No hotel, os brancos eram mais reservados e quietos enquanto os grupos de negros interagiam de modo explícito, mantendo as portas dos quartos abertas e transitando livremente entre eles, expressando maior grau de felicidade e abertismo. *Quanto podem os grupos de consciências aprenderem uns com os outros?*

Lucidez. Desenvolvi entendimento sobre a inevitabilidade de certos comportamentos e manifestações de trafores e trafores pessoais nas fases iniciais da minha vida. Neste caso, devido a minha genética, paragenética, mesologia e ao número limitado de cons adquiridos para a época.

Tábula rasa. A partir do novo ambiente pessoal limpo, e no neocontexto temporário de vida, em conjunto com a interação entre organização externa e autorganização, é possível observar que dias altamente estruturados facilitaram as percepções e desenvolvimentos pessoais.

Questionamentos. Qual a profundidade das conexões ocorridas entre as vivenciadas na Nova Zelândia e na África do Sul? Quais são as possíveis repercussões futuras, considerando a elevada migração da África do Sul para a Nova Zelândia?

Reversão. Ao assumir a liderança necessária e ser adequadamente firme em momentos críticos do projeto, possibilitou com que mudanças positivas pudessem ocorrer dentro da equipe, entre seus componentes e com outras equipes.

Sobrevivência. As vivências geraram reflexões sobre a influência do xenopense, da mesologia e do holopense do planeta na pensividade diária e também, sobre a predominância da preocupação com a sobrevivência (dinheiro, medo, controle) neste planeta.

Superação. Em ambiente nos quais a honestidade é valorizada, mas a intimidação e a repressão também são fortes, o descontentamento cresce. Esse contexto exige franqueza, coragem e ousadia na comunicação, juntamente com a desdramatização e a capacidade de ser responsável e admitir os erros inevitáveis. *Respeito interconscional envolve a comunicação aberta, sem imposição ou repressão.*

VIII. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Aprendizagem. Eis, listadas em ordem alfabética, 8 ocorrências exemplificadoras do desenvolvimento pessoal do autor:

1. **Assédio.** Percepção mais clara com diagnóstico mais rápido do assédio (auto e hetero), e consequentemente, autodesassédio mais eficaz. Particularmente visível ao redor da sala de estar no hotel, mais intensa durante a tenepes, e no trabalho.

2. **Autorreconciliação.** Maior desenvolvimento do nível de autorreconciliação, pacificação íntima e aceitação do passado, inclusive das ações realizadas das quais não gostava. Esta autorreconciliação aprofundou o nível pessoal de autodesassédio e, simultaneamente, reforçou a força no *locus* de controle interno.

3. **Bibliotinerância.** *Interassistências nas tarefas aparentemente simples.* No decurso da doação de livros, ação aparentemente simples, ficou óbvia a presença de amparador extrafísico. Devido ao nível de lucidez dos amparadores eles não perderam tempo, pois durante a distribuição gratuita de livros conscienciológicos para as bibliotecas, me fizeram refletir sobre a profundidade, a importância e as consequências futuras desta tarefa.

4. **Energias.** Percepção mais clara das energias em geral verificada pelo ambiente pessoal limpo, o bairro organizado, assim como a oportunidade de observar calmamente pessoas diferentes, fosse durante o almoço, ou no hotel, com fluxo constante de hóspedes.

5. **Holopense.** Percepção mais clara de holopenses pessoais ou coletivos, ilustrado, por exemplo, quando descii em estrada ao lado de uma favela, foquei no ambiente e imediatamente senti sensação profunda e penetrante de desesperança e desalento.

6. **Identificação.** Identificação mais rápida do holopense do dia, por exemplo, calmo e atencioso, matemático ou agressivo e egoísta. Assim que eu cheguei no restaurante para o café da manhã eu tinha uma suposição, uma hipótese do que o holopense diurno aparentava ser.

7. **Isca.** Percepção mais clara da condição de isca assistencial lúcida. Em diferentes ocasiões, consciences patológicas foram assistidas na minha psicosfera energética durante 3 dias. Gradualmente, uma dessas consciences passou de completamente perturbada à furiosa no primeiro dia, com raiva no segundo, e no terceiro, já não havia percepção clara da consciex. Fator indicador de maior acalmia e encaminhamento assistencial.

8. **Xenopenses.** Percepção mais nítida de xenopenses a partir do desenvolvimento da capacidade de discriminar entre a minha pensividade, a hetero ou xenopensividade, e a influência do holopense onde eu estava. Esta discriminação foi possível devido à diferença na qualidade cosmoética aplicada sobre os pensenes percebidos. O *código pessoal de Cosmoética* ajudou nesse processo.

IX. HIPÓTESES

Possibilidades. Eis, listadas em ordem alfabética, 4 hipóteses levantadas a partir das reflexões dos fatos e parafatos vivenciados na África:

1. **Hipótese da África e as gescons.** Houve um crescimento ostensivo da produtividade gesconográfica na África. Tive aumento notável de produtividade em relação à tradução e revisão do livro *700 Experimentos da Conscienciologia*. Outros autores da Conscienciologia, engajados na assistência à África, também relataram tal condição. É possível que a necessidade explícita de assistência à população africana impulse o reforço aos esforços interassistenciais?

2. **Hipótese da ectoplasmia e o trabalho extrafísico.** Na África existe uma demanda extremamente grande por energia consciencial ligeiramente mais equilibrada. A exteriorização ostensiva de ectoplasma pôde ser observada em 65, dos 130 dias, com duração de até 4 horas. Eis, listados em ordem cronológica, 2 momentos de intensa exteriorização energética:

a. **Mentalsoma.** Ocorria, em geral à noite após a tenepes, mas também durante o dia, tipicamente em situações em que estava concentrado em atividade mentalsomática.

b. **Energossoma.** Depois, ao voltar para o Brasil, observei um processo energético específico, no dia 3 de abril de 2015, durante a leitura na *Internet* de um artigo de notícias da *BBC World News*, uma sinalética energética e um aumento de lucidez repentido, seguido pela ideia *“você ajudou com isso, ... toda aquela energia ...”*

3. **Hipótese da Hierarquia Pessoal de Interassistência.** Algumas características pessoais precisam estar ajustadas para realizar níveis mais profundos de auto e heterassistências. Assim como existe a hierarquia de necessidades apresentada por Maslow em 1943, parece haver uma *Hierarquia Pessoal de Interassistência*.

4. **Hipótese do holopensene diurno.** Cada dia tem o próprio holopensene e influencia as consciências. A extensão desse holopensene, por hipótese, engloba cidade, país, continente, planetas requerendo pesquisas mais profundas e detalhadas sobre a temática.

Proposição. Com o propósito de ajustar e qualificar as características pessoais para a prática da auto e heterassistências, eis, tabela, com proposta de representação da *Hierarquia Pessoal de Interassistência* disposta em ordem decrescente de 6 estágios de aperfeiçoamento:

Tabela 2 – Hierarquia Pessoal de Interassistência

Estágios	Manifestações Hierárquicas Pessoais em Ordem Decrescente
Estágio 6	Manifestação interassistencial; cosmovisiológica; cosmoética; policármica e multidimensional.
Estágio 5	Autoimperturbabilidade, hiperacuidade; semiconsciencialidade; <i>inteligência evolutiva</i> (IE) avançada; <i>locus</i> de controle interno; desempenho avançado na tarefa.
Estágio 4	Autodeterminação; <i>locus</i> de controle interno; autoincorruptibilidade; autestima saudável; desenvolvimento da cosmoética; desenvolvimento avançado do parapsiquismo e controle das energias; <i>inteligência evolutiva</i> (IE) básica; respeito aos diferentes níveis evolutivos das consciências.
Estágio 3	Autanálise; autorreflexão; bom humor constante; desenvolvimento da capacidade de criar <i>rapport</i> e a experiência da empatia; capacidade de receber <i>feedbacks</i> e críticas; respeito ao direito alheio; senso de humanidade; conhecimentos básicos da tarefa.
Estágio 2	Intenção de ser mais saudável; conhecimento quanto a lei de causa e efeito; predisposição para o otimismo; desenvolvimento da condição de abertismo consciencial; compreensão mais avançada da tarefa.
Estágio 1	Autossaturação com manifestação instintiva e egocêntrica que envolve autopatologia, autocorrupção e autaséδιο (ponto de virada consciencial).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisologia. O espaço, tempo e contexto multidimensional experimentados, em combinação com as tarefas conscienciológicas realizadas durante a estadia na África do Sul, facilitou a reflexão, reciclagem e satisfação íntima mesmo que abrindo inúmeras perguntas sobre esta vida atual e vidas passadas.

Resignificações. As sincronicidades, semelhanças, conexões e projeções relacionadas ao período da adolescência (fase do porão consciencial), favoreceram a resignificação desse passado a partir das reflexões e autorreconciliações.

Chaves. As realizações obtidas e reciclagens iniciadas, especialmente em relação às chaves fundamentais de autorganização, autodisciplina e autorreconciliação, têm-se revelado importantes para melhorar a discriminação energética, homeostase holossomática pessoal e em contribuir para uma expansão da cosmovisão.

Trafores. No ambiente profissional o *rapport* interassistencial e empatia com base no bom humor consistente, boas intenções, abertismo, disposição para enfrentar desafios difíceis e discernimento pessoal abriu porta para a autoconfiança mais profunda, interassistência e amizade sincera.

Maturidade. Penso e espero que o amadurecimento africano seja realizado junto com a Natureza, baseado na igualdade e na integridade, no mérito individual e com forte senso de grupalidade, responsabilidade individual e conjunta, e respeito às leis universalistas.

Flexibilidade. Nesse caminho de madurescência é preciso flexibilidade e bom senso, pois não há receita a seguir.

Evolução. A África deve encontrar a própria maneira de evoluir e amadurecer enquanto continente a partir de suas características personalíssimas.

Questionologia. Qual o nível de abertismo e disponibilidade às neoexperiências você, leitor ou leitora, já experienciou? O que pretende fazer com essas neovivências?

Bibliografia Específica:

1. Maslow, A. H. (1943); *A Theory of Human Motivation*; revista; In: Psychological Review; Vol. 50; N. 4; jul.; *American Psychological Association*; Washington; DC; USA; 1943; p. 370 a 396.

Infografia Específica:

1. News 24; *Namibia glider crash probed*; artigo; Disponível em: <<http://www.news24.com/Africa/News/Namibia-glider-crash-probed-20141202>>. Acesso em: 02 dez. 2014.

2. BBC News; *Goodluck Jonathan's phone call that changed Nigeria*; artigo; 02 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.bbc.com/news/world-africa-32160416>>. Acesso em: 03 abr. 2015.

Minicurrículo:

Jeffrey Lloyd é Formado em Economia Administração e em Tecnologia da Informação. Voluntário da Conscienciologia desde 1999 (atualmente voluntariado para CONSCIUS, ECTOLAB e ISIC). Professor de Conscienciologia desde 2001. Tenepessista. Verbetógrafo.

